



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

CAMPANHA VOLUNTARIADO

Assessoria de Comunicação impulsiona campanha de voluntariado com vídeos motivacionais

Na busca por disseminar a importância do trabalho voluntário, nossa Assessoria de Comunicação, titulada pelo antigo voluntário da casa em várias atividades, o companheiro João Parreira, desenhou um amplo plano de divulgação e o vem implementando fielmente.

Nesta fase mais adiantada, em que o Banco de Talentos já foi criado e inserido em nosso site (permitindo a inscrição de voluntários e o acesso às informações sobre vagas disponíveis), uma das principais abordagens utilizadas é a produção de vídeos curtos, com o intuito de estimular e engajar indivíduos a participarem do voluntariado.

Dentre os protagonistas desses vídeos, destacam-se personalidades conhecidas pelo seu longo histórico de trabalho voluntário na AECX, como Humberto Cerqueira, Najla Loureiro, Raquel, Jô Drumond, Cristina Amorim e Anésia, que gentilmente permitiram a gravação de seus depoimentos. Esses vídeos foram disponibilizados na TV CELIA e têm sido exibidos em palestras públicas, servindo de inspiração tanto para o público presencial quanto para o virtual.

A estratégia adotada consiste em apresentar os vídeos no início de cada palestra diária, contribuindo para a disseminação contínua da Campanha dos Voluntários da AECX. Com essa iniciativa, a equipe busca inspirar e incentivar mais pessoas a se envolverem nas atividades voluntárias, fortalecendo o senso de comunidade e impactando positivamente a sociedade.

Através desse compromisso diário, a AECX e sua equipe de comunicação reafirmam o compromisso em promover e difundir os benefícios do trabalho voluntário, demonstrando que pequenas ações podem gerar grandes transformações.

É importante destacar que já temos cerca de 110 pessoas cadastradas como candidatas a voluntários. A nova sistemática está funcionando muito bem, aumentando a expectativa de que, daqui para frente, tornar-se-ão rotina do conhecimento e utilização de todos os processos de consulta sobre as atividades da casa, acesso à lista de vagas disponíveis e a possibilidade de os candidatos se cadastrarem.

Consulte, informe-se e ajude a divulgar!



OS ESPÍRITOS NÃO FAZEM O TRABALHO QUE NOS COMPETE

Aprendendo com André Luiz



“Não me sinto com o direito de alterar-lhes o plano de serviço, mas seria conveniente pernoitarem aqui. Nossos aparelhos assina-lam aproximação de grande tempestade magnética, ainda para hoje. Sangrentas batalhas estão sendo travadas na superfície do globo. Os que não se encontram nas linhas de fogo, permanecem nas linhas da palavra e do pensamento. Quem não luta nas ações bélicas, está no combate das idéias, comen-tando a situação. Reduzido número de homens e mulheres continuam cultivando a espiritualidade superior. É natural, portanto, que se intensifiquem, ao longo da Crosta, espessas nuvens de resíduos mentais dos encarnados invigilantes, multiplicando as tormentas destruidoras.” [1]

Eis a fala de Alfredo, administrador do posto de socorro vinculado à colônia Campo da Paz, ao responder a seguinte pergunta de Aniceto: “*Que me diz da continuação de nossa viagem? Estimariamos alcançar, ainda hoje, as esferas da Crosta.*” A resposta é prudente, já que a Segunda Guerra Mundial, o conflito mais sangrento da história da humanidade, estava no auge.

Não é novidade para nenhum espírita que, além das ações, os desejos, as palavras e os pensamentos são capazes de influenciar qualquer ambiente. Mas chamamos a atenção para uma observação feita pelo administrador: o fato de que poucas pessoas cultivam a espiritualidade superior. Este é o ponto que queremos abordar, porque esse cultivo não diz respeito tão somente às orações, meditações e outras práticas reflexivas. Segundo o dicionário Michaelis, cultivar é desenvolver-se, aperfeiçoar-se, aplicar-se, dedicar-se, procurar obter ou conservar algo. Nesse sentido, todos temos a faculdade ou a possibilidade de cultivarmos a espiritualidade superior, ou seja, compreender e aplicar seus conceitos e ensinamentos na vida prática, desenvolvendo-nos como Espíritos imortais que somos.

Isto posto, entendemos que esse cultivo não se restringe aos petítórios. Jesus ensinou que é lícito pedir, principalmente aquilo que é justo, necessário, útil, bom e verdadeiro. Porém, o Mestre asseverou que é preciso também buscar e bater. “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abri-se-vos-á.” [2] Buscar e bater são verbos que denotam ações que devem nortear o proceder e conferir merecimento a quem pede. Em outras palavras, só pedir não basta; é necessário trabalhar com afinco e esmero. E em que consiste o trabalho?

Trata-se apenas de ocupações materiais? Não. É muito mais que isso. Os Espíritos ensinaram que “toda ocupação útil é trabalho”. [3]

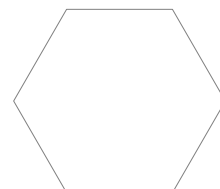
Ainda hoje é comum, até em ambientes espíritas, ouvirmos adoradores da lei do menor esforço dizerem: “Entregue seus problemas a Deus, a Jesus ou aos Espíritos superiores e descanse, pois eles resolverão tudo para você” ou “segura na mão de Deus e vai”. [4] Não é assim que funciona. Os Espíritos não fazem o trabalho que nos compete. A pessoa pode e deve, de fato, segurar na mão de Deus, mas segurar e ir adiante são atitudes que ela deve tomar. O Criador não a obrigará segurar em Sua mão e nem a fará ir se ela não quiser, tendo em vista que o Pai respeita todos os atributos que Ele próprio nos concedeu, como por exemplo, o livre-arbítrio e a vontade.

Allan Kardec ensinou: “Do ponto de vista terreno, a máxima: Buscai e achareis é análoga a esta outra: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência. Em virtude desse princípio é que os Espíritos não acorrem a poupar o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se e o mais ignorante tornar-se sábio à custa de nada e ambos se atribuírem o mérito do que não fizeram. **Não, os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.**” [5]

Se apenas pedirmos e ficarmos esperando a resposta dos Planos Superiores, perderemos grandes oportunidades de agir no bem, devido à nossa inércia, preguiça e comodismo. É preciso fazer, agir, tomar atitudes, tendo sempre os ensinamentos de Jesus e dos bons Espíritos como direcionadores de nossas ações.

Para encerrar, passamos a palavra ao benfeitor Emmanuel: “**Batei** para o Evangelho não traduz **mendigai**. Significa **esforçai-vos** e insisti na vitória do Bem. Não basta pedir para receber. Não vale unicamente aguardar a fim de encontrar. A súplica sem trabalho costuma degenerar-se em ociosidade. E a esperança que não opera acaba sendo inércia. Abracemos a tarefa de cada dia por bendito

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS

1. *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 18 (Informações e esclarecimentos).*
2. *Evangelho Segundo Mateus 7:7.*
3. *O Livro dos Espíritos – 3ª parte (Das leis morais) – capítulo III (Da lei do trabalho) – questão 675.*
4. *Referência a música “Segura na mão de Deus”, composta pelo pastor Néelson Monteiro da Motta em 1969.*
5. *O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo XXV (Buscai e Achareis) – itens 2 e 4.*
6. *Segundo Juntos – Por Espíritos diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier – lição “Batei e abri-se-vos-á.”*

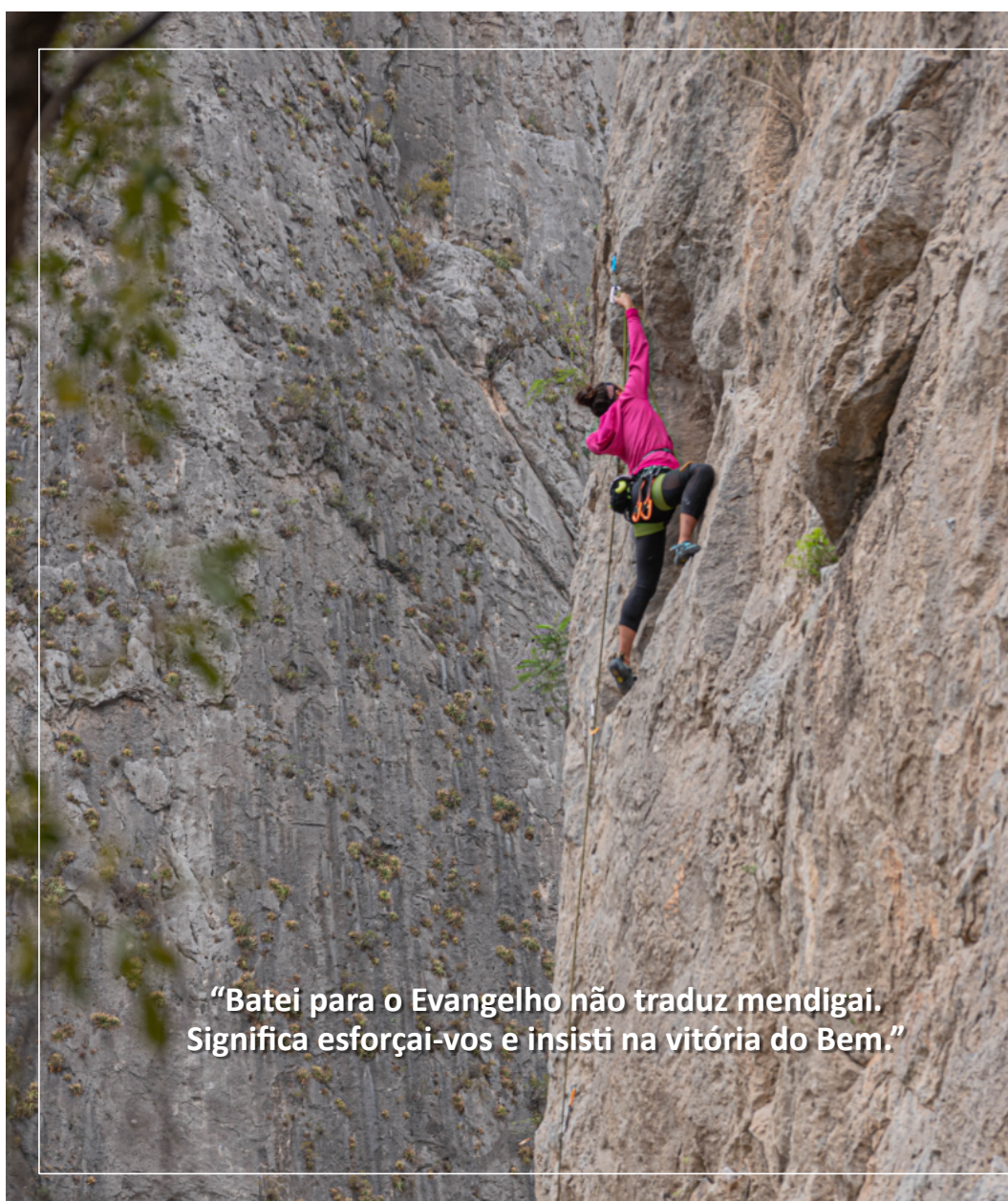
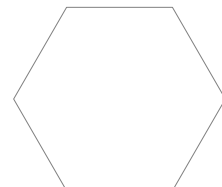
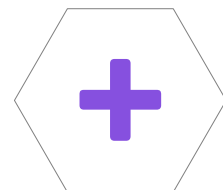


continuação da página anterior

instrumento com que nos compete recorrer às fontes da vida. Atendamos aos próprios encargos, por mais difíceis nos pareçam, com alegria e serenidade, claramente informados de que o direito é algo que nos cabe obter, através da obrigação retamente cumprida. Com o serviço que se nos atribui, estamos batendo às portas do progresso e do aperfeiçoamento e, pelo próprio serviço, o Senhor nos responderá com as bênçãos da realização e do amor.” [6]

A vida é movimento. Não devemos ficar de joelhos esperando o auxílio divino. Ele virá, sem dúvida. Mas para recebê-lo a contento é imprescindível fazermos a nossa parte, cumprirmos os deveres que são de nossa responsabilidade, afinal de contas, Deus sempre nos ajuda, todavia é preciso que nós nos ajudemos.

•



“Batei para o Evangelho não traduz mendigai.
Significa esforçai-vos e insisti na vitória do Bem.”

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Episódios da vida comum narrados em suaves contos e reflexões, que traduzem caminhos para uma vida de mais harmonia e felicidade. Um livro para todas as idades, com ensinamentos atemporais. Textos adaptados da revista Seleções Reader's Digest.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO:	E, PARA O RESTO DA VIDA...
AUTORES:	Diversos
ADAPTADOR:	Wallace Leal Valentim Rodrigues
EDITORA:	Clarim
1ª EDIÇÃO:	1979
PÁGINAS:	136

FILOSOFANDO sobre o trabalho



Quando trabalhais, sois uma flauta através da qual o murmúrio das horas se transforma em melodia. Quem de vós aceitaria ser um caniço mudo e surdo quando tudo o mais canta em uníssono? [...]

Quando trabalhais, realizais parte do sonho mais longínquo da terra, desempenhando assim uma missão que vos foi designada quando esse sonho nasceu. E, apegando-vos ao trabalho, estareis na verdade amando a vida. E quem ama a vida através do trabalho, partilha do segredo mais íntimo da vida. [...]

Disseram-vos que a vida é escuridão; e no vosso cansaço, repetis o que os cansados vos disseram.

E eu vos digo que a vida é realmente escuridão, exceto quando há um impulso. E todo impulso é cego, exceto quando há saber. E todo saber é vão, exceto quando há trabalho. E todo trabalho é vazio, exceto quando há amor. E quando trabalhais com amor, vós vos unis a vós próprios, e uns aos outros, e a Deus.

E que é trabalhar com amor? É tecer o tecido com fios desfiados de vosso próprio coração, como se vosso bem-amado fosse usar esse tecido. É construir uma casa com afeição, como se vosso bem-amado fosse habitar essa casa. É semear as sementes com ternura e recolher a colheita com alegria, como se vosso bem-amado fosse comer-lhe os frutos. **É pôr em todas as coisas que fazeis um sopro de vossa alma,** e saber que todos os abençoados mortos vos rodeiam e vos observam.

Muitas vezes ouvi-vos dizer como se estivésseis falando no sono: 'Aquele que trabalha no mármore e encontra na pedra a forma de sua alma é mais nobre do que aquele que lavra a terra. E aquele que agarra o arco-íris e o estende na tela sob formas humanas é superior àquele que confecciona sandálias para nossos pés.'

Porém, eu vos digo, não no sono, mas no pleno despertar do meio-dia, que o vento não fala com maíos doçura aos carvalhos gigantes do que à menor das hastes da relva; e grande é somente aquele que transforma o ulular do vento numa canção tornada mais suave pela sua própria ternura.

O trabalho é o amor feito visível.

E se não podeis trabalhar com amor, mas somente com desgosto, melhor seria que abandonásseis vosso trabalho e vos sentásseis à porta do templo a solicitar esmolas daqueles que trabalham com alegria. Pois se cozerdes o pão com indiferença, cozeréis um pão amargo, que satisfaz somente a metade da fome do homem. E se espremerdes a uva de má vontade, vossa má vontade destilará no vinho seu veneno. E ainda que canteis como os anjos, se não tiverdes amor ao canto, tapais o ouvido do homem às vozes do dia e às vozes da noite."

•
O PROFETA
Gibran Khalil Gibran
Cap. O trabalho (extrato)
Ed. ACIG / Record



EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espirita Célia Xavier

www.aecx.org.br